

Roriz apressa remoção dos invasores da Telebrasília

Arnaldo Schulz

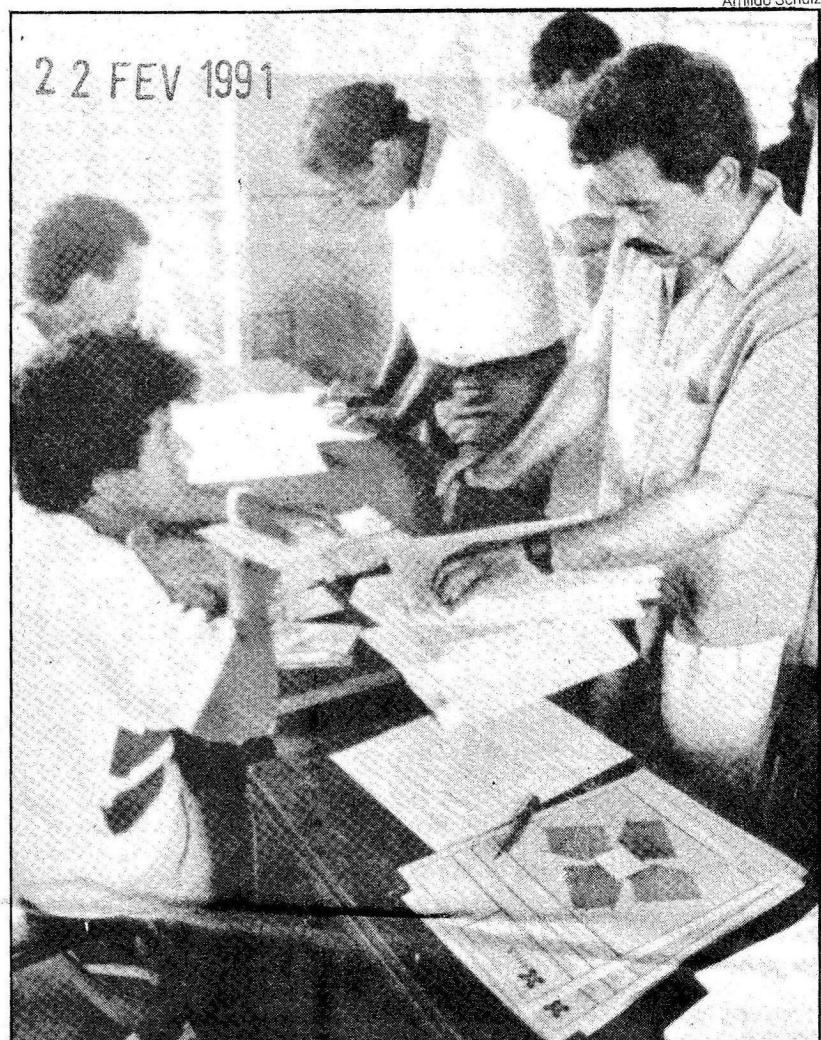
O governador Joaquim Roriz deflagrou ontem de manhã, durante visita ao acampamento da Telebrasília, o início do processo de remoção das 1 mil e 500 pessoas que invadiram áreas próximas nos últimos três meses. De acordo com ele, somente aquelas famílias cadastradas no programa de assentamento do GDF ou que se encontram em "situação especial" receberão lotes, em local que está sendo preparado em Samambaia. Os "casos especiais" são famílias que, mesmo sem o cadastro, comprovem morar há mais de cinco anos na cidade, ter filhos ou receber mensalmente menos de cinco salários mínimos (Cr\$ 80 mil).

Atendendo a recomendação do governador, a Shis (Sociedade de Habitações de Interesse Social) montou um posto de atendimento na sede da Associação de Moradores do Acampamento da Telebrasília, onde as pessoas terão de apresentar a inscrição no programa. O presidente da Shis, Nelson Tadeu Felippelli, estima que das 490 famílias instaladas nos barracos em frente à Embaixada do Iraque (próxima ao acampamento), somente 120 estão regularmente inscritas. O restante deverá provar, a partir de segunda-feira, a permanência na cidade nos últimos cinco anos, dentre outros requisitos.

Remoção

A remoção ainda não tem data marcada, segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, que ficará responsável pela sua coordenação. O anúncio feito pelo governador gerou insegurança entre antigos moradores do acampamento pioneiro, que esperam a fixação definitiva no local. A estudante Josiene do Nascimento, por exemplo, ouviu boatos de que só a área central do acampamento da Telebrasília seria fixada e foi até a sede da associação para conferir. O diretor da Associação de Moradores, Antônio Alberto, tranquilizou a comunidade, explicando que a remoção só atingirá as pessoas que invadiram o local nos últimos três meses.

Uma grande fila formou-se, já na manhã de ontem, em frente à sede da associação, em busca da comprovação do cadastramento. A maior parte das famílias que se instalaram em barracos na invasão da Telebrasília, segundo a diretora da associação, Marla Rodrigues, pagava aluguel em outros locais. E o caso do vigilante da Brasfoste, Sueyder Borges Farias, que recebe um salário de Cr\$ 30 mil e teria pago Cr\$ 35 mil de aluguel em dezembro, caso não tivesse invadido a área. Ele está cadastrado e espera conseguir o lote, uma vez que Roriz deu ontem esta garantia.



A Shis montou posto de atendimento para atualizar cadastros

Governador pede Rima à UnB

O governador Joaquim Roriz aproveitou sua visita ao acampamento da Telebrasília para fazer um convite público à Universidade de Brasília: ele quer que a UnB elabore o Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (Rima) da área para saber se a fixação não trará prejuízos ao meio ambiente. Roriz fez o convite porque as seis empresas que se interessaram pela elaboração do documento, no processo de licitação, não apresentaram propostas. O reitor da UnB, Antônio Ibañez, não foi localizado em seu gabinete, ontem, para falar sobre o assunto.

Marla Rodrigues, diretora da Associação dos Moradores do Acampamento da Telebrasília, considerou que a ida do governador ao local foi uma grande vitória de comunidade local. Tanto o convite à UnB para a elaboração do Rima quanto a abertura do processo de remoção dos invasores fortalecem,

na sua opinião, o projeto de fixação da comunidade local que mora há 30 anos na área. "Conseguimos desmascarar uma falsa liderança (Francisco Dantas) e aguardamos a fixação até julho", afirmou. Ele é acusado de estimular a invasão, para inviabilizar a fixação do acampamento atendendo a interesses do setor imobiliário.

Depois de comunicar a remoção aos invasores, garantindo o direito de receber lotes a parte das famílias, o governador conheceu o painel feito pela associação e com fotos e documentos que relatam a história da vila pioneira. O painel, com um convite de casamento de uma das filhas de Juscelino Kubitschek, Maristela, a um morador que hoje reside no local com filhos e netos e uma carfa de JK a um alfaiate do acampamento, foi apresentado antes à Câmara Legislativa, em busca de apoio dos parlamentares ao projeto de fixação.